Os acidentes com animais nas atividades artesanais de pesca e mariscagem na Vila de Matarandiba

Tatiane S Aguiar[1]*, Miguel da Costa Accioly[2], Jussara Rêgo[3]

1- Graduanda de Ciências Biológicas Universidade Federal da Bahia, Bolsista Proext-Mec Sesu Salvador, Bahia 2- Professor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia 3- Doutoranda de Geografia da Universidade Federal da Bahia.
*aguiar326@hotmail.com , acciolyufba@gmail.com; jussararego@gmail.com.

Introdução

Os acidentes de trabalho são fatos cotidianos na vida dos trabalhadores artesanais de pesca e mariscagem na Vila de Matarandiba, localizada no Município de Vera Cruz, o conhecimento popular a cerca destes acidentes e de seus animais causadores é rico e variado e compreende um importante aporte de informações, trazendo novos e substanciais elementos ao conhecimento científico até agora produzido sobre o tema, porém, a comunidade praticamente desconhece as devidas medidas terapêuticas preventivas e pós acidente, contribuindo para o aumento no numero de acidentes, para o desenvolvimento de sintomatologias mais graves e um maior período de afastamento das atividades por decorrência dos acidentes. Isto posto, entende-se que a união e a construção dos múltiplos saberes tornam-se cada vez mais importantes para diminuir o desconhecimento cientifico sobre os animais e os acidentes e contribuir para a diminuição dos acidentes e atenuação de suas consequências para os acidentados, assim como impacto de seu afastamento para a economia familiar. Cada um dos participantes, ao compartilhar seus saberes em torno de práticas conjuntas, construiu novos saberes, transformou valores, conceitos e práticas. O presente trabalho é fruto de uma construção coletiva entre os pescadores(as) e marisqueiras(os) da Comunidade pesqueira de Matarandiba e a Universidade Federal da Bahia.

Objetivo

Objetivou-se mobilizar as comunidades em torno da questão dos acidentes com animais na pesca e mariscagem artesanais, através da inserção dos seus membros na realização de pesquisas participativas e na realização de ações educativas e de confecção de material didático em forma de cartilha sobre o tema. Sistematizando o conhecimento popular e o conhecimento até agora descrito pela ciência. Observa-se que sujeitos em interação constroem saberes, repertórios e significados das práticas que compartilham, muitas vezes formando comunidades de prática (WENGER, 1998).

Metodologia

Foram utilizadas enquanto técnicas qualitativas de captação de informações, a observação participante, a entrevista e a história oral (FREITAS, 2003; GERTZ, 1989) e diários de campo. Também foram formados grupos focais, centrados na experiência com técnicas diferentes de atividades de pesca e mariscagem. Os animais coletados foram conservados e identificados taxonomicamente, porém, alguns animais não puderam ser coletados durante as incursões à maré nas observações participantes, então os(as) pescadores(as) e marisqueiras(os) foram orientados a assim que capturados, acondicionar os animais que os mesmos identificavam como causadores de acidentes em baldes contendo álcool a 70% que foram distribuídos em pontos estratégicos da comunidade, tornando assim a metodologia mais participativa.

A aprendizagem pode ocorrer, assim, não apenas em salas de aula ou por meio dos livros, mas em qualquer atividade que as pessoas realizam no seu cotidiano, conectando ação e reflexão. As salas de aula são também as ruas, as praças, as associações, as igrejas, a praia, o mangue, o mar, onde quer que pessoas se encontrem e compartilhem atividades, idéias, dúvidas ou desafios e busquem respostas ou soluções para superá-los.

Fotos (1 a 9): Acompanhamento das atividades mariscagem e pesca artesanal (imersão participativa).
Fotos: Tatiane Aguiar.

Fotos (10 a 13): Oficinas de conversação e grupos focais, construção coletiva da cartilha.
Fotos: Tatiane Aguiar

Resultados

A partir da construção coletiva surgiram como resultados um banco de dados com informações sobre os acidentes, um amplo acervo e uma cartilha que será utilizada como material educativo para os profissionais de saúde a para a própria comunidade. Acima de tudo conseguiu-se a sensibilização e a mobilização dos trabalhadores a respeito dos problemas causados pelos acidentes e de suas consequências.

Foto 14: Criminoso *(Chicoreus formosus)*

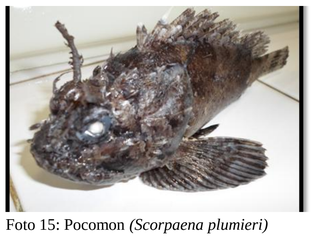

Foto 15: Pocomon *(Scorpaena plumieri)*

Foto 16: Pinaúna *(Lytechinus variegatus)*

Fotos (14,15 e 16): Alguns animais relatados como causadores de acidentes já identificados.
Fotos: Tatiane Aguiar

Fotos (17,18,19 e 20): Fotos de acidentes com animais na pesca e mariscagem na Vila de Matarandiba no ano de 2014.
Fotos: Tatiane Aguiar

Foto 21: Cartilha "Animais causadores de acidentes na pesca e mariscagem tradicionais nas comunidades baianas de Matarandiba e Taperoá".

Discussão

Nesta abordagem, entende-se que a aprendizagem é sempre um processo social, prático e localizado em certo contexto espacial e temporal. O que se aprende (e o que se sabe) está profundamente conectado com a cultura, a história e a trajetória de cada sujeito envolvido na aprendizagem e na sua relação com outros sujeitos (ARAUJO, 1998).

Neste sentido, ações de extensão universitária são potencialmente geradoras de aprendizagem para os envolvidos, tanto mais quanto propiciem o engajamento de sujeitos de diferentes origens e repertórios em torno de práticas compartilhadas, em certo contexto delimitado.

Considerações Finais

Um dos principais resultados desta construção coletiva foi a criação de espaços coletivos de discussão e da sensibilização e mobilização da comunidade a respeito dos temas comuns, contribuindo assim para a formação de sujeitos sociais engajados nas suas realidades. Entende-se que as comunidades de prática formadas a partir da interação dos sujeito nas construções dos saberes, repertórios e significados das práticas compartilhadas, forjam laços de pertencimento e influenciam a definição de identidade de cada sujeito e da própria comunidade.

Trabalhos Citados

Wenger, Etienne (1998). Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 978-0-521-66363-2.
FREITAS, Deborah de Brito Albuquerque Pontes.2003. Escola Makuxi: identidades em construção.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989.
ARAUJO, Luis. Knowing and learning as networking. *Management Learning*, Sept. 1998, 29(3); ABI/INFORM Global, p.317-336.